

## ***DISCURSO DE PARANINFO – UNICEUMA***

---

**EDSON CARVALHO VIDIGAL**

*Ministro do Superior Tribunal de Justiça*

"Estamos todos agora muito felizes porque, afinal, alcançamos o sonho, - a graduação no curso superior, o diploma universitário que nos confere uma especialidade e nos habilita à disputa das oportunidades no mercado de trabalho.

Agora, já podem até nos chamar de doutores!

Mas a partir de amanhã, a qualquer hora, mesmo concluindo que não foi tão fácil conseguir, vamos por algum momento nos sentir como os que sentados à beira do caminho, sem respostas prontas, vão se ocupar com a mesma pergunta – estou formado, e daí?

O mercado de trabalho não está ainda disponível a todos, aqui no Maranhão. Mas vai estar, sim, disponível a todos os profissionais de bom nível, quanto os formandos desta noite, que resolvam trabalhar para que o Maranhão se reencontre, o quanto antes, na unidade do seu Povo para que possamos juntos, e em paz, vencer os terríveis desafios destas horas, trazendo para todos as alegrias do desenvolvimento.

No Maranhão em bases sólidas de desenvolvimento vai haver lugar, aí sim, para os que preferem o salário honesto porque, sendo pessoas integras, não conseguem conviver com os que não trabalham e só se locupletam.

Daí o muito desse quadro doloroso de pobreza endêmica, nossas meninas se prostituindo nas esquinas, nossas crianças atiradas nas valas incomuns da mendicância, a qualidade de vida do nosso Povo só decaindo, decaindo e o nosso Estado sendo alvo de chacotas nacionais.

Queremos que os formandos desta noite, aqui do UNICEUMA, tenham direito às oportunidades no mercado de trabalho que o desenvolvimento imprescindível vai ampliar, e não vai demorar, aqui no nosso Estado.

Não queremos que os nossos jovens profissionais, vocês aqui formandos, tenham que ir embora do Maranhão, tangidos pela desilusão, reprimidos pela desesperança.

Temos que dar mais atenção às novas gerações e temos que estar mais atentos às inquietações do nosso Povo.

Saudamos com entusiasmo e esperanças a formatura hoje de novos profissionais para a administração de empresas e administração pública; para as ciências biológicas; para as ciências contábeis; para a comunicação social; para os diversos setores da operação do direito; para a enfermagem; para farmácia; para fisioterapia; para fonoaudiologia; para a letras; para odontologia; para a pedagogia; para a psicologia; para os sistemas de informação; para tecnologia em controladoria e informação gerencial; para tecnologia em gestão de turismo e hotelaria; para tecnologia em gestão empresarial; para a tecnologia em gestão hospitalar; para tecnologia em informática; para tecnologia em marketing estratégico; para terapia ocupacional e para turismo.

Todas estas são áreas de atuação para as quais o Maranhão vai precisar em sua definitiva opção pelo desenvolvimento. Vai haver espaço para todos esses profissionais tão logo, unidos numa mesma determinação e confiança, iniciemos a arrancada irreversível do Maranhão para este novo século, o século 21.

Sim, em muitos pontos de atraso sequer conhecemos conquistas, algumas até já superadas, do século 19 e do século 20.

Devemos nos indignar, e muito, com esta constatação, infelizmente verdadeira, de que depois de Alagoas somos, no índice de desenvolvimento humano (IDH) o Estado mais atrasado do Brasil.

IDH é o índice que espelha, além da renda per capita, a longevidade da população, expressa pela esperança de vida ao nascer e o nível de escolaridade, avaliado pela taxa de alfabetização de adultos e pela taxa combinada de matrícula nos três níveis de ensino.

Muitos dos nossos Municípios ainda exibem padrões de países africanos historicamente pobres, como Gana, Quênia e Namíbia.

A taxa de analfabetismo é alta, a taxa de mortalidade infantil também é alta. E mais da metade da população maranhense tem renda mensal de meio salário mínimo para baixo.

Araíoses, outrora prospero em suas terras vastas e ilhas e carnaubais, é hoje o Município de menor IDH do Brasil.

São indicadores que nos trazem apreensões e desconforto. Mas que não devem jamais inibir o nosso entusiasmo, a nossa força de vontade para um confronto em relação a quantos queiram ficar teimando em se manter nos proveitos destas tristes realidades.

O Povo do Maranhão tem escrito sua própria história com momentos de prudência, de paciência, de tolerância e, também, de grandes rebeldias.

Então, nada de ficar mirando o passado. Lastimando o presente, nos reavivamos em forças para, sem revanchismos, construirmos em bases seguras um novo futuro para o nosso Estado.

Unidos voltaremos a ser fortes. Divididos, entretidos, vamos continuar massa de manobra, à mercê das vaidades e caprichos dos que se julgam sempre poderosos.

Esta noite é de celebração de vitórias que não se encerram nesta cerimônia de graduação.

Vitória dos pais e mestres. Vitória da universidade que se afirmou mais uma vez. Vitória da sociedade que ganha novos contingentes de grandes profissionais. Vitória do Maranhão que amplia agora suas reservas de talentos para os desafios do novo futuro que está chegando.

Senhoras, Senhores:

Uma vez, Otto Lara Resende, entrevistando Nelson Rodrigues, perguntou que conselho ele daria aos jovens. "Envelheçam" , trovejou, do alto do seu ceticismo, o grande dramaturgo.

Em meu escancarado otimismo eu, pore, lhes digo: " Permaneçam jovens! Com audácia e brilho nos olhos, permaneçamos jovens. O presente já é nosso com todos os desafios. O futuro será brilhante com a vitória que todos nós vamos alcançar.

Obrigado".